

**IO1-recursos de simulação**

**Manual do tutor**

**A barbearia**



**HEADS-UP**

## Índice

1. Introdução ao manual do tutor. O que é radicalização?
2. resultados de aprendizagem
3. tópico 1: gatilhos de radicalização. Media
  - 3.1. atividades tópico 1
4. tema 2: fases de radicalização. Política
  - 4.1. tópico de atividades 2
5. tópico 3: foco. Preconceito e radicalization na Europa
  - 5.1. atividades tópico 3

## 1. Introdução ao manual do tutor. O que é radicalização?

Este manual do tutor é projetado para atuar como um guia para tutores usando os recursos de simulação – como a radicalização acontece (IO1); desenvolvidos como parte do projeto HEADS-UP. É uma saída intelectual fundamental do projecto HEADS-UP: sensibilizar para o modo como a radicalização acontece para uma maior segurança individual e segurança do país; financiados através do programa Erasmus +.

O HEADS-UP é um projecto inovador que visa sensibilizar os educadores de primeira linha, os pais e os jovens em toda a Europa, para o processo envolvido na radicalização e a vulnerabilidade dos jovens, que se radicalizam hoje através de ambientes de media online.

Este manual do tutor foi desenvolvido por Jaitek, como parte do projeto heads-up, para apoiar os tutores que trabalham com os jovens para introduzir o tema da radicalização em sessões de sala de aula com os jovens. Este manual do tutor deve ser usado com o vídeo de simulação chamado de **barbearia**, que mostra o processo de radicalização e a vulnerabilidade dos jovens através das medias sociais.

O conteúdo deste manual do tutor é apresentado abaixo através de uma série de Tópicos com atividades relacionadas. Como tal, os tutores são instruídos a rever os seguintes tópicos e atividades, e a escolher quais atividades que melhor se adequam aos jovens alunos com quem trabalham. Não é necessário que os tutores entreguem todo o conteúdo deste livro aos seus alunos. Cada uma das atividades tem sido planeada como uma série de sessões de 50-60 minutos, de modo a ser facilmente integrados nos currículos escolares e de educação juvenil.

As definições de radicalização são múltiplas. Isto é em grande parte devido ao seu uso na arena política, onde as definições são usadas para motivar as escolhas políticas. O termo radicalização só entrou no vocabulário público nos últimos anos e, como resultado, muitas vezes é confundido com o terrorismo e outros termos relacionados.

A radicalização não é geralmente um acontecimento; em vez disso, é um processo em que os indivíduos são atraídos para a atividade relacionada ao terrorismo. Em muitos casos, esse processo está relacionado à busca de identidade, significado e comunidade.

É um processo social, em que as relações entre pares são susceptíveis de ser significativas em persuadir um indivíduo que o terrorismo é um curso legítimo de ação. No nível mais básico, a radicalização é o processo pelo qual as pessoas se tornam radicais. Em muitas definições ' radical ' é entendido como um conjunto de mentalidade particular. Isto é muitas vezes referido como "radicalização cognitiva". O termo radicalização cognitiva é usado para descrever ideias políticas que são incompatíveis com princípios democráticos fundamentais e podem se referir a várias formas ou supremacia racial ou religiosa, ou ideologias que negam direitos básicos ou princípios democráticos. A radicalização cognitiva distingue-se da radicalização comportamental. Refere-se a ações (muitas vezes violentas ou coercitivas) que resultam de ideias radicais. Uma definição colocada por outro Consórcio Europeu de projectos, a terra ([www.terratoolkit.eu](http://www.terratoolkit.eu)), considera que a «radicalização» é:

*"Um processo individual ou coletivo (grupo) pelo qual, geralmente em uma situação de polarização política, práticas normais de diálogo, compromisso e tolerância entre atores políticos e grupos com interesses divergentes são abandonados por um ou ambos os lados em favor de um compromisso crescente de se envolver em táticas de confronto de conflito de travessias. Estes podem incluir (i) o uso de pressão (não violenta) e coerção, (II) várias formas de violência política além do terrorismo ou (III) atos de extremismo violento a forma de terrorismo e crimes de guerra."*

Esta definição combina muitos aspectos que são mais ou menos parcialmente referidos noutras definições:

- É um processo individual, bem como um processo grupal, de modo que os fatores psicológicos e sociais devem ser levados em conta.
- Caracteriza-se pela rejeição da legitimidade da ordem existente.
- Pode levar a táticas não-violentas, bem como a atos violentos ou terroristas.
- Compreende processos de isolamento ideológico e sociais e visão dicotômica do mundo.

### **1,1. notas para o TUTOR**

- O conteúdo teórico e as atividades contidas neste manual são projetados para

atuar como um aviso para o seu trabalho com os jovens. Como tal, o vídeo de simulação da *barbearia* só deve ser usado como ponto de partida, e o grupo-trabalho e discussões devem ser autorizados a desenvolver organicamente a partir deste vídeo.

- Estas actividades devem ser entregues utilizando uma abordagem flexível para introduzir o tema da radicalização aos jovens através do trabalho em grupo.
- Todo o conteúdo necessário para entregar essas atividades, incluindo o vídeo de simulação audiovisual, estão disponíveis e transferíveis a partir da plataforma de e-Learning de heads-up : [www.heads-up.online](http://www.heads-up.online).
- Antes de cada sessão, peça a todos os jovens que assegurem que seus telefones estejam desativados durante o workshop e que peçam abertura e conscientização de todos os jovens alunos.
- Como este pode ser um tema difícil de abordar com os jovens, lembre-se de tentar envolver todos os jovens, e incentivar a participação e as perguntas. No final de cada discussão em grupo, é uma boa prática resumir os pontos principais e buscar o consenso do grupo para seguir em frente.

## 2. Resultados de aprendizagem.


Ao completar estes recursos de simulação com comprometimento, os jovens alunos devem ser capazes de:

1. Identifique que há **informações tendenciosas** pela media e políticos.
2. Saiba que há **manipulação** por meios de comunicação e políticos, é necessário ser crítico do que é lido ou visto.
3. Corrigir os **preconceitos** criados a partir desta informação tendenciosa e manipulação para ser tolerante e respeitoso, além de identificar todos os tipos de radicalização.
4. Entenda que a **radicalização** não acontece apenas pela religião, ou em uma direção. Reconhecer a radicalização também fascista, por exemplo, ou derivada do discurso de ódio gerado na Europa para a cultura muçulmana.

### 3. tópico 1: Como se desencadeia a radicalização. Media.

Fatores desencadeantes são eventos concretos (por exemplo, incidentes, problemas, escolhas) que iniciam ou radicalização identificável. Esses fatores são diferentes dos fatores causais, como privação vivenciada; Eles são fatores relacionados à identidade de uma pessoa ou ameaça simbólica ou física. Fatores desencadeantes podem referir-se a *pontos de viragem* ou *catalisadores*. Os acontecimentos que servem de ponto de viragem colocam um processo de radicalização em movimento. Eventos que servem como catalisador trazem aceleração para o processo de radicalização. Os factores desencadeantes podem, assim, provocar uma mudança tanto na direcção como na velocidade do processo de radicalização.

Fatores desencadeantes podem ocorrer em diferentes níveis: o nível micro (o nível da pessoa), o nível medio (o nível do grupo e outras conexões sociais diretas) e o nível macro (os níveis social, nacional e internacional).

- Fatores desencadeadores a **nível micro** pertencem à esfera privada. Estes factores referem-se a acontecimentos que resultam numa crise pessoal associada a uma maior susceptibilidade à radicalização. Neste vídeo, as duas meninas aprenderam, provavelmente a partir de experiências tendenciosas, que as pessoas com certas aparências e origens (neste caso árabe) são pessoas más e agir de acordo com suas crenças causando danos. 
- No **nível médio**, o foco está na dinâmica de grupo. Aqui encontramos fatores desencadeantes que estão relacionados ao ambiente social. Pode-se pensar nos seguintes acontecimentos: quebra de laços sociais, encontro de uma pessoa radical, juntando-se a um grupo radical, concordando em organizar um casamento, envolvimento em um campo de formação e confronto com a propaganda como exemplos de gatilhos para a radicalização em nível medio. Os laços sociais são encontrados nas escolas, nos clubes desportivos e na família. Quebrar esse tipo de vínculo pode afetar o processo de radicalização de várias maneiras. Pode levar a uma busca de significado e fortalecimento do vínculo com um grupo radical. No início do processo de radicalização, uma ruptura com o ambiente social pode desencadear a radicalização. Tal ruptura também pode ocorrer quando a pessoa já é membro de um grupo radical e é incentivada por

esse grupo a romper laços com o seu ambiente social. No caso da radicalização religiosamente inspirada, pode haver uma ruptura com a velha fé, etc.

- **O nível de macro** refere-se a gatilhos a nível nacional e/ou internacional. No nível macro, há tipicamente três gatilhos para a radicalização, estes incluem: chamadas à ação, ataques percebidos ao grupo e políticas governamentais voltadas para o grupo e a radicalização. Um apelo à ação pode ser um fator desencadeante no processo de radicalização. Um apelo geral de uma organização radical pode estimular as pessoas numa fase avançada do processo de radicalização para realmente aderir à luta. Uma chamada pode ser considerada uma oportunidade de saída por pessoas que anteriormente pensaram que não havia mais saída. Além das chamadas à ação, os ataques ao grupo são vistos como um fator de gatilho nesse nível. Grupos extremistas podem se referir a tais eventos para recrutar novos membros. Eles podem explicar conflitos e intervenções militares como uma proclamação de guerra contra um grupo social ou religião, para outros se juntarem à sua causa. Por último, a ausência de intervenção também pode levar à radicalização. Se um grupo acredita que seu governo deveria ter interferido numa injustiça percebida, isso pode causar radicais a reagir de forma violenta ou extremista.

Outros fatores desencadeantes, no entanto, são externos ao indivíduo, incluindo o coletivo. Vamos falar sobre a mídia. Desde que a radicalização islâmica tem aumentado nos últimos anos na Europa, a mídia ofereceu claras informações tendenciosas ampliação as ações terroristas. No entanto, menos informações são oferecidas sobre as ondas de imigrantes que viajam e perecendo no Mediterrâneo ou ignorando o surgimento do fascismo que vêm ao poder em muitos países europeus.

Essa mídia manipula a informação ou oferece-a, concentrando-se apenas numa parte aumentada ou pode ser um gatilho claro para a radicalização, de um lado ou do outro. Gera, acima de tudo, o discurso de ódio e ideologias extremistas. É, portanto, necessário compreender que a radicalização não acontece apenas devido à origem religiosa (como a radicalização islâmica), mas também a política ou ideológica razões.



### 3.1. atividades do tópico 1.

Tempo estimado: 1 hora

#### Resultados de aprendizagem

No final desta atividade, os jovens estudantes poderão:

- Tenha uma ideia mais clara do que é a radicalização e como ela é produzida.
- Pense na questão da influência dos fatores que influenciam o processo de radicalização.
- Emitir um julgamento crítico sobre os fatores culturais, sociais, etc. sobre o processo.

Começará com um brainstorm com os estudantes sobre o que pensam que o radicalização e como é produzido. As ideias que saem serão escritas no quadro, em uma coluna e no outra como ele é produzido.

Em seguida, serão formados grupos de quatro pessoas em que terão de elaborar argumentos razoáveis a respeito de porque a radicalização ocorre e com que das definições precedentes concordam mais. Para executar esta atividade será feito da seguinte maneira:

1. Em grupos de quatro pessoas votar qual das definições dadas de radicalização é aquele que mais gostam e explicar porquê (argumentar a sua resposta).
2. Procure informações na Internet sobre como o processo de radicalização ocorre, pode fornecer vídeos, fotografias e diagramas...

Depois de completar este exercício que vai durar cerca de 15 minutos, haverá um agrupamento de todos os grupos e no quadro em uma terceira coluna, a definição que se tornou mais clara (após a partilha) e os argumentos que foram mais claros serão anotados.

Em seguida, vamos mostrar o vídeo da *barbearia* e vamos colocar várias perguntas. As perguntas são: o que você acha sobre o vídeo? O que ele sugeriu? Você acha que a radicalização acontece mais do que pensamos? É necessário pertencer a uma determinada cultura ou religião para apostar em risco de radicalização?

Novamente em grupos vamos deixar chegarem às suas conclusões com as técnicas 1-2-4. Isto é:

1. Individualmente, primeiro responda as perguntas (2 minutos).
2. Compare as suas respostas com o seu parceiro; tentar chegar a uma resposta comum em pares (4 minutos).
3. Verifique novamente desta vez os dois pares de cada grupo, e tentar chegar a um consenso que será proposto para o resto da turma (5 minutos).

Depois disso, faremos um debate, cada grupo apresentará as suas ideias e, em seguida, eles serão capazes de expressar a sua opinião, contradizer, etc. Finalmente, as ideias principais com que todos concordam serão coletadas no quadro-negro.

A sessão está terminada.

#### 4. tema 2: fases de radicalização. Política.

A investigação sugere que existe um caminho de duas fases para a radicalização. A primeira etapa abrange uma jornada atitudinal, onde um indivíduo começa a manter visões extremistas. A primeira etapa da jornada ocorre quando um estado de espírito vulnerável é exposto a uma ideologia radicalizante e atrai o indivíduo para um ponto de vista extremista.

Um estado de espírito vulnerável é pensado para ser o resultado de uma combinação de fatores, que podem incluir questões de fundo (por exemplo, criminalidade enraizada, antecedentes familiares problemáticos);

- **Experiências e influências** (por exemplo, amigos, família, media) e
- **Necessidades psicológicas não atendidas** (por pertencimento, status e significado) para criar a abertura para a ideologia extremista.

A segunda etapa centra-se em comportamentos, onde as visões extremistas se transformam em ações violentas. A segunda fase da radicalização é o resultado de um compromisso aprofundado com a causa extremista provocada por um dos três factores: quer social (onde o custo de desengate da rede extremista é elevado); emocional (cortando-se fora das influências exteriores e aprofundando seu acoplamento emocional com a causa terrorista ou extremista) ou experiencial (participando na atividade terrorista-relacionada).

Outros modelos descrevem um processo de radicalização de quatro estágios, no entanto, esses diferentes estágios são incluídos no processo de duas etapas mencionado acima. Estes modelos de quatro estágios colocam uma ênfase em momentos específicos durante o processo que são identificados como sendo momentos seminal no processo de radicalização. Dos modelos que apresentam um processo de quatro estágios, o seguinte é o modelo de quatro estágios mais comum:

1. **Pré-radicalização:** a vida dos indivíduos antes da radicalização.
2. **Auto-identificação:** o indivíduo começa a tornar-se influenciado pelos radicais e afastar-se lentamente de sua identidade anterior.
3. **Doutrinação:** o indivíduo vem para se identificar com os radicais em um nível mais profundo tornando-se comprometido a ajudar ou apoiar a causa radical.
4. **Radicalização:** o indivíduo está disposto a agir sobre suas novas crenças e ideais.

Usamos o termo "radicalização" para descrever o processo de um indivíduo a ligar-se a uma ideologia extremista -um "*radicalizador*" é, portanto, alguém que influencia os outros a se ligarem, manter e aprofundar o seu envolvimento em violentos e extremistas e terroristas atividades. A influência de um "*radicalizador*" pode actuar como um catalizador ao envolvimento do terrorista para muitos indivíduos que se transformam terroristas. Embora os radicalisadores possam ser manipuladores qualificados, muitas vezes eles também podem ser educados, sociáveis, simpáticos e autodisciplinados. Tais indivíduos podem mostrar uma série de comportamentos e características positivas (como Tariq e seus amigos no vídeo e comics), e muitas vezes são essas características positivas que dão a esses indivíduos o seu poder de influenciar os outros.

Dentro das fases de radicalização é importante mencionar um fator-chave que os afeta: os políticos. Confrontado com o medo de ataques e radicalização na Europa, muitas forças políticas extremas têm chegado ao poder e incutiram um pensamento na sociedade de ódio e rejeição de cada coisa que tem a ver com a cultura mulçumana. Dentro das fases, essa rejeição que é criada diante dessa cultura, gera no povo da mesma uma crise identitária que pode levar à radicalização.

Estes discursos políticos geram radicalização. Criar preconceitos pela imagem de uma pessoa, por lugares de culto de uma determinada religião, ou mesmo por empresas executadas por estrangeiros (de certos lugares).

#### **4,1. actividades do tema 2.**

Tempo estimado: 1 hora

##### **Resultados de aprendizagem**

No final desta atividade, os jovens estudantes poderão:

- Delimitar os estágios de radicalização e os fatores que podem estar influenciando-o.
- Emitir julgamento crítico sobre quais são os agentes que podem impulsionar o comportamento radical.
- Pense no papel da política, da mídia, etc. no processo de radicalização.

Durante o vídeo certas ideias e imagens são enunciadas, para realizar as atividades deste

tópico, vamos contar com o vídeo *da barbearia*. Portanto, vamos fazer uma passagem de vídeo na sala de aula. Uma vez terminado, deixaremos os alunos falarem em voz alta para toda a turma, os aspectos que mais lhes pareceram relevantes em termos de estágios de radicalização, se eles claramente os identificavam ou não.

Então dividiremos a turma ao meio; uma das metades terá que dar argumentos a favor do comportamento das duas meninas contra os dois meninos (o dono da barbearia e do cliente). A outra metade terá que fazer exatamente o oposto, isto é, dar argumentos contra o comportamento das duas meninas e em favor dos dois meninos. Eles serão deixados algum tempo para cada metade para fazer seus argumentos (cerca de 15 minutos).

Obviamente, nesta atividade, eles terão que defender o que eles são informados e não o que realmente pensam, porque depois haverá um debate em grupo de turma onde eles terão que tirar todas as opções e pensamentos que as pessoas podem ter sobre ele. O que é procurado é provocar críticas e reflexões. O debate também durará cerca de 15-20 minutos.

Após o debate no grupo, o professor aproveitará para destacar o quanto é difícil concordar quando você tem um pensamento preconcebido (que é o que foi tentado provocar).

Após esta reflexão, serão distribuídos post-it e cada pessoa dará o seu verdadeiro ponto de vista (seus pensamentos) e vai colá-lo em um grande mural que permanecerá na turma. Eles serão deixados com 10 minutos para elaborar individualmente a sua reflexão e, em seguida, eles vão colocá-lo no mural, enquanto comentam brevemente sobre ele para o resto da turma. Essa reflexão deve conter os aspectos que mais atraíram a atenção dos atores que influenciam a configuração de uma ideologia (política, media, amigos...). O professor vai dirigi-lo.

## 5. tópico 3: foco. Preconceito e radicalização na Europa.

Devido a gatilhos e fatores que afetam a radicalização, é necessário destacar os diferentes focos de radicalização. Entre os meios sociais e a política, o medo infundado na sociedade europeia produz determinados preconceitos que nos fazem ser críticos e nos fazem acreditar na primeira *manchete* que nós lemos.

A radicalização, como vimos, é muito genérica, não só é dada pela religião, mas também pode ser por políticos ou ideologia. O principal problema é que, ao mencionar a radicalização, muitas pessoas associam à radicalização islâmica. Ignorando o boom fascista na Europa ou partidos políticos extremistas e radicais que estão adquirindo muito poder.

Da mesma forma, outros problemas são gerados a partir daqui. No Mediterrâneo viajam e perecem, condições deploráveis, estrangeiros que fogem de seus países pela mesma razão que nós não os deixamos entrar: medo. Seguindo esses discursos odiosos e as informações tendenciosas que recebemos, temos medo de que os estrangeiros que fogem de seus países por causa de guerras, ditaduras e terroristas sejam aqueles que então atacam a Europa.

O problema é o foco; o número de ataques na Europa não corresponde ao medo que é gerado na população, através da mídia e dos políticos. Nós não filtramos ou distinguimos entre as pessoas que são radicalizadas e muitos ataques, e estrangeiros ou imigrantes que estão à procura de outro lugar para viver.

A solução é encontrada na educação, gerando pessoas críticas que sabem como colocar de lado os preconceitos que são gerados pela imagem, cultura, local de culto, negócios... Além de entender que a radicalização não é só islâmica e que temos que liderar, já muitos países europeus. Não podemos deixar-nos guiar pelo nosso medo.

### 5,1. atividades do tema 3.

Tempo estimado: 1 hora

#### Resultados de aprendizagem

No final desta atividade, os jovens estudantes poderão:

- Desenvolver o pensamento crítico sobre as semelhanças e diferenças entre o

passado e o presente em temas relacionados à religião, ideologia, etc. e o fruto da radicalização destes.

- Saiba mais sobre o processo de radicalização e a sua relação com a estrutura política, social e cultural a nível global.
- Pense nos diferentes tipos de radicalização ideológica, religiosa ou cultural.

Para este tópico vamos trabalhar, embora as rotinas de pensamento e debate. Para isso, vamos começar de novo assistindo o vídeo da *barbearia*, desta vez vamos pedir aos nossos alunos para olhar para a mensagem que está além da radicalização, na mensagem mais social, situação dos países, políticos, etc.

Depois de ver, vamos pedir-lhes para nos dizer no grupo se eles reconheceram qualquer um dos políticos que aparecem no vídeo, por que eles acreditam e qual a mensagem que pretendem passar. Se eles não conhecem nenhum ou quase nenhum, o professor vai dizer-lhes quem são e quais são as suas medidas políticas em matéria de imigração e refugiados. A partir deste ponto, o debate começará a pensar se este tipo de medida se justifica. Para o debate, vamos deixar cerca de 15 minutos.

Em seguida, vamos propor uma atividade de comparação e contraste. Esta atividade é a seguinte:

Em grupos de 4 pessoas serão dadas quatro fotografias, cada casal vai trabalhar com duas fotografias que têm semelhanças entre si. Um exemplo poderia ser:

o 1º grupo trabalha com estas duas fotografias:



2º outro grupo trabalha com estas duas fotografias:



Terá 15 minutos para responder às seguintes perguntas:

1. Como são as fotografias semelhantes? Qual é a diferença entre eles?
2. Lista quanto ao que eles olham, como e quanto elas diferem.
3. Faça uma breve conclusão sobre o que você vê e o que você pensa sobre isso.

Uma vez que os 15 minutos passaram, eles terão que trocar suas ideias entre os pares, de tal forma que cada grupo de quatro pessoas tem no final dois esquemas correspondentes às quatro fotografias.

Finalmente, cada grupo irá expor seus esquemas para o resto da turma e eles serão pendurados na parede para que eles sejam visíveis.

A sessão terminará comentando sobre a parte do professor, a importância da educação e da história para não repetir as ações passadas, e o papel fundamental que isso tem no processo de radicalização, uma vez que a falta de pensamento crítico leva a ser mais vulnerável e a ser radicalizado por qualquer organização, independentemente da ideologia, cultura ou religião.